



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Secretaria Municipal de Saúde

Departamento de Recursos Humanos

Rua Estado Santa Catarina, 35, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos

Telefone: 4678-2717

Ao vigésimo sexto dia do mês de maio de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, na sala de reuniões da Secretaria da Saúde, situada a Rua Santa Catarina, número trinta e cinco, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos-SP, tendo a presença dos seguintes conselheiros: Kelly D'Ávila Hungria Cordeiro e Manoel Romero Vieira Lima, representantes titulares do Poder Público Municipal, Karina Rente Isidoro, representante suplente do Poder Público Municipal, Erika Leite Pereira e Gernan Alves dos Santos, representantes titulares dos Trabalhadores Municipais de Saúde, Elisama Rodrigues de Moraes, representante suplente dos Trabalhadores Municipais de Saúde, Cícero Almeida e José Juvenal dos Santos, representantes titulares dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Por tratar-se de reunião híbrida, a reunião contou com a participação online dos Conselheiros: Dulcília da Silva Oliveira e Katia Aparecida dos Santos, representantes titulares dos Usuários do Sistema Único de Saúde. E contou com a participação dos convidados: Carla Souza Santos (Coordenadora de Saúde Bucal), Rafael de Oliveira Neves (Coordenador Faturamento Saúde), Djenane Soares Brustelo de Souza (Responsável pelo sistema DIGISUS e Planos Municipais), Maria de Fatima Pereira Caferro (Coordenadora Saúde Mental), Flavia Aparecida Pereira Dias (Coordenadora SAMU), Susana Yaskara Borches Herrera (Coordenadora Assistência Farmacêutica), Amanda Rodrigues Maldonado (Faturamento Saúde). A reunião teve início às 14:33. José Juvenal faz abertura da reunião fazendo a leitura da pauta e Claudineia inicia leitura da apresentação da prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2021. Romero propõe que todos os questionamentos sejam feitos ao final da apresentação para que seja mais ágil, Dulce se manifesta contra porque acumula informações, não dá tempo de questionar tudo o que desejam, esquecem as dúvidas. Romero diz que já tem alguns questionamentos, que são 28 perguntas encaminhadas pelo presidente do CMS, o receio é que se ficarem parando podem não conseguir fazer tudo. Dulce diz que se o pleno decidir assim vai acompanhar, mas que se os questionamentos forem feitos somente ao final pode se achar na condição de não analisar plenamente e por esse motivo reprovar a prestação de contas. Erika concorda com Dulce. Feita votação e por maioria decide-se que os questionamentos serão feitos durante a apresentação. Inicia-se novamente a apresentação com Romero que diz que podem fazer a correção de alguns dados apontados e sanar eventuais questionamentos. Dulce questiona se permanecerá o comparativo dos quadrimestres. Romero informa que apenas o descritivo dos quadros estava equivocado. Dulce diz que tem inconsistência de valores da Atenção Básica e da VISA em comparação ao 3º quadrimestre de 2020. Romero diz que vai checar os números e esclarecer ao longo da apresentação. José Juvenal fala do Fundo Nacional de Saúde, e questiona como ficam os gastos operacionais. Romero diz que ficaram com saldos remanescentes do ano passado e essas ações estão utilizando esses saldos de recursos, assim como aplicação de recursos próprios do município para as ações de enfrentamento a COVID19. Dulce diz que antes da mudança de financiamento sabiam quanto estava vindo de dinheiro, mas como condensou muito não tem como acompanhar. Romero diz que a ideia seria tornar mais prático e didático com os gráficos, que se pode fazer um comparativo. A ideia é que se possa comparar os quadrimestres e formar uma série histórica para auxiliar no comparativo. Dulce diz que facilitou, mas que condensou os dados e não mostra o per capita, o desempenho, os incentivos dos ACSs, a Atenção Básica, está tudo em apenas em um valor. Romero concorda que consolidou no bloco, que o planejamento faz uso de

repasse e essa observação será considerada, para contemplar os recursos de cada bloco com o que compõe, mas é importante dizer que isso é um dado público e está disponível no fundo municipal de saúde e qualquer pessoa pode acessar. Continua a apresentação com Romero. Erika questiona sobre recurso Covid do Estado e Romero diz que o repasse foi muito baixo. Erika diz que mesmo baixo poderia ter sido investido em testes rápidos que não tem. Romero diz que já foi fechado mais 5 mil testes rápidos para as unidades e que eles nunca pararam, tem 4 unidades que fazem os testes IGM/IGG e são referência para todas as unidades de saúde. Continua a apresentação com Romero. Erika questiona sobre valores da Assistência Farmacêutica, Rafael diz que foi informado assim pela contabilidade. José venal questiona sobre valores da VISA e Romero diz que esse montante está reservado para ações específicas da VISA e como tem recursos da Covid isso está sendo utilizado e assim será feito ao longo do ano. Susana diz que os valores do Estado chegam ao município em medicamentos, que é a mesma contra partido que o município tem que dar. Além disso tem o incentivo federal para o que chamamos de FURP. Romero diz que fará esse questionamento para o Departamento de Contabilidade e caso tenha alterações isso constará na apresentação. Dulce aponta erro de digitação que não é 2020 e sim 2021. Fala sobre valores empenhados e liquidados, e pergunta se o percentual é o montante de recurso que foi do 4º quadro. Romero diz que isso representa os 15% que o município seria obrigado a aplicar em saúde e isso representa um pouco mais que o mínimo que tem que ser executado. Romero continua a apresentação. José Juvenal questiona sobre a diferença entre liquidado e pago. Romero explica que empenhado é o programado, liquidado é o que foi liberado para pagamento, pago o que foi efetivamente pago. José Juvenal questiona quais são as obras e instalações em andamento. Romero diz que obras e reformas, são: fisioterapia, SAMU, Ambulatório de Saúde Mental. Além disso, obra de adequação no Mais Mulher, CEO e Melhor em Casa que funcionarão no prédio ao lado da SMS. Está em andamento também a construção da nova UBS do Jd TV. Erika diz que talvez coubesse colocar que é de exercício anterior. Romero diz que está sendo executado agora, aparece como despesa real. Elis pergunta sobre outro prédio da VISA e Karina diz que aquele é uma possibilidade de aluguel. Romero diz que a locação teria que ser feita com tudo que a VISA precisa então é responsabilidade do proprietário a adequação previamente a locação. José Juvenal pergunta sobre UBS Santo Antônio que é gerida pela OSS. Romero diz que a UBS sim, mas a reforma é no Ambulatório de Saúde Mental, que é de gestão direta. Erika pergunta sobre descentralização do ASM. Romero diz que isso é uma política que tem que ser consolidada e não tem nada certo ainda, mas ocorrendo a OSS será possível iniciar essa ação. Gernan pergunta dos recursos. Romero diz que essas obras citadas são feitas com emendas parlamentares, então estão destinadas a isso, não é verba do tesouro, do município. Gernan diz que fala sobre gestão não da reforma, que a verba para a OSS não é proveniente de emendas, e quer saber se tem esse recurso. Romero diz que legalmente, a prefeitura antes de viabilizar contrato tem que ter lastro financeiro para isso, se não incorre em improbidade administrativa. Entende que é oneroso, são cinco unidades de gestão plena, e se fosse direto seria oneroso também com RH, insumos, estrutura e a forma de funcionamento adequado. Foi feito sim um provisionamento de valores para custear esse contrato e também redirecionado para manutenção deste contrato até o final do ano. O contrato era válido até 31 de julho deste ano. Precisou de um novo empenho até o final do ano. Será feito novo certame. Além disso será inserido o SAMU nesse processo. Com a IEV o valor era de R\$1.815.000,00 e o valor da nova entidade caiu para R\$1.740.000,00, mas o limitador do novo certame será algo em torno do valor de antes. Erika pergunta se foi lançado o edital. Romero diz que ainda não, mas será nos próximos dias, está nos últimos trâmites no Departamento de Compras e Licitações. Gernan diz que é contra a terceirização. Não está falando do Romero, da Kelly, mas a administração mente. Afirma que, desde a penúltima gestão que

teve um concurso de grande porte, já saiu 40% do pessoal e continuam dizendo que o valor com RH está no teto dos 53%. Tem gente desde a esfera federal que quer denegrir o funcionário público, e isso ocorre para que não abra concurso público, o que ele entende que é menos oneroso. A OSS proposta pode ser vantajosa em algum aspecto, mas não preenche todas as lacunas. Não contará com contratação de médico vascular, psiquiatra infantil, cirurgião infantil dentre outros que não tem no município. Fala isso porque seu interesse é o interesse do cidadão. Qual estudo foi feito para melhorar a assistência, porque para contratar deve ter bastante. Romero diz que quando se parte para terceirização entende-se que é também para desburocratizar o que tem entraves pela gestão direta. Entende que é uma forma de não onerar de maneira demasiada com folha de pagamento e garantir maior agilidade para fazer frente às necessidades operacionais do dia a dia. Diz com a experiência de quem está há algum tempo fazendo gestão. A execução tem que ser acompanhada de perto para que o resultado e os benefícios sejam entregues. Em Ferraz a realidade é de um recurso escasso e o gestor público precisa pensar antes de engessar de maneira permanente a sua folha com concurso público. O contrato pode ser ajustado de acordo com o lastro orçamentário do município, e por isso pode ser feita essa escolha nesse momento. Erika pede atenção, cuidado com os ACSs, que dizem que os médicos das unidades já com OSS se recusam a fazer reuniões. Diz que parece que as coisas não vão muito bem e se preocupa com isso, que tipo de trabalho e quais desculpas a OSS darás para isso. Tem que ter organização e expertise. Claudineia diz que já fez três integrações em unidades de ESF com os ACSs já sob a gestão da São Bernardo, e que antes haviam sim conflitos, e tinham problemas de médicos que já foram embora e antes estavam desfalcados, agora poderão sim ser retomadas as reuniões técnicas nas unidades. Antes eles reclamavam que estavam dispersos, mas agora isso está sendo visto e os cuidados estão sim sendo tomados. Erika diz que o ACS está subordinado ao enfermeiro da equipe dele e como isso não está claro na gestão direta, isso pode também não estar claro na terceirizada. Claudineia diz que isso tem sido feito sim e que isso aconteceu principalmente na unidade da Vila Margarida. Isso está sendo visto e discutido com eles. Romero diz que é importante que o CMS esteja atento e sinalize os problemas que encontram, isso não deve acontecer, o médico tem que estar sim integrado à equipe e isso vai ser reportado a entidade. José Juvenal diz que se preocupa se essas OSS serão fiscalizadas e se a gestão pode intervir, porque já tem dois lugares que foi chamado para conversar. Um dos problemas foi a saída do Marcelo, enfermeiro, e os apontamentos que ele fez. Claudineia diz que não foi esse o motivo da saída dele, Maira é Coordenadora do Melhor em Casa, pode testemunhar que com a saída da enfermeira Camila precisava de alguém no serviço, já que é um serviço que recebe verba e Claudia, gerente do Melhor em Casa, sinalizou que gostaria que fosse o Marcelo. Ele já tinha pedido e por isso ele foi para lá. Claudineia tem documentações de tudo que está sendo feito. Dulce questiona sobre o que se referem as indenizações e restituições trabalhistas da apresentação. Quantos funcionários? Quais meses? Porque sabe que os CLSs estão sendo mandados embora mas está vago e mais pra frente não tem nada que traz informações sobre isso. Questiona sobre obras e instalações, se dentre esses valores, algum diz respeito a algum lugar que é de gestão de OSS e se eles tem que se responsabilizar pela estrutura. Romero diz que desde o início do ano até agora, foram em torno de 75 a 80 funcionários desligados da saúde, esses valores se devem a isso. Ocorreram em detrimento do que foi apurado, da ilegalidade do processo de contratação. O outro apontamento, não existe pagamento em duplicidade, obras e instalações são em unidades de gestão direta do município e pode ser feito relatório específico sobre cada obra com detalhamento. Dulce diz que quanto maior a transparência maior a confiabilidade. Tem que escrever se é direta ou não para que não haja dúvida. Dulce fala sobre número de servidores dos semestres anteriores e a conta não bate. Romero diz que mais a frente será mostrado esses

números mais detalhados. Dulce diz que quer deixar registrado uma fala do Romero, que enquanto conselheira é contra a terceirização do SUS, exceto de forma complementar. Romero disse que o edital está pronto e que sairá nos próximos dias e o CMS não participou desse processo, o que está previsto em lei. Questiona sobre estudo orçamentário e termo de referência. Romero diz que já submeteu com antecedência o termo de referência para apreciação do CMS e está aberto para sugestões e apontamentos que queiram fazer. Quanto ao financeiro o Departamento de Compras entendeu que teria que fazer uma pré-cotação dos valores iniciais previstos para esse contrato. Dulce diz que o termo foi disponibilizado mas em nenhum momento o CMS foi chamado para apreciação e não foi chamada reunião para que isso fosse deliberado. Mandar o documento para os conselheiros não é deliberação. Romero diz que na verdade está em aberto e o Conselho, tendo esse documento em posse, ed entendendo sua importância e as obrigações do colegiado, também poderia ter chamado uma reunião com a gestão que sempre estava aberta ao diálogo. Entende que as agendas estão bastante comprometidas mas poderiam sentar e conversar. Tanto Romero quanto Kelly estão abertos para isso. Kelly diz que tem prazo e que este está para vencer o que significa que tem que haver mais agilidade, mas estão abertos para qualquer apontamento e provocações do CMS. Gernan retoma fala sobre concurso público. Pergunta sobre indenizações e restituições trabalhistas, porque alguns CLTs antigos que foram dispensados o procuraram para dizer que não estão recebendo os 40%. Kelly diz que esse relatório detalhado é de responsabilidade do RH geral, a Saúde não faz esse fechamento. Kelly diz que estariam fora da vigência do contrato mas para falar especificamente somente com o RH geral. José Juvenal diz que poderia fazer esse destrinchamento. Romero diz que toda e qualquer informação que desejarem podem ser disponibilizadas. José Juvenal diz que é a favor das contratações diretas. Romero continua a apresentação. José Juvenal pergunta se os contratos de gestão são referentes as OSS, e o que são as subvenções sociais. Romero diz que precisa checar para ter certeza, mas acha que deve ser de impostos e encargos sociais. José Juvenal diz que o item que trata de serviços de terceiros também gostaria que fosse esmiuçado, poderia ser como nota de rodapé. Rafael diz que quando a Contabilidade manda fica destrinchado e o processo fica à disposição para o CMS consultar. Claudinéia continua a apresentação. Dulce questiona sobre dados da OSS. Romero diz que o contrato com a São Bernardo foi firmado dia 22/04/2021. Dulce diz que não tinha dados para analisar isso, que o papel do Conselho é analisar e por isso foi no portal da transparência e lá tem outros valores empenhados para IEV e outros para a APAE e tem valores que não batem com o apresentado. Romero diz que os valores são enviados pela fazenda e estão disponíveis para análise do CMS. Dulce pergunta desde quando. Romero diz que a partir do seu questionamento e fala sobre valores, soma dos valores liquidados e que a diferença com relação ao empenhado é porque o contrato foi firmado em 22 de abril. Dulce diz que pode acreditar, mas não está claro. Pesquisou e não achou. Romero diz que os valores liberados para IEV foram feitos de forma fragmentada, foi liberado fragmentado considerando a iminência de rescisão de contrato, portanto deveria haver maior controle e não ultrapassar o valor mensal que deveria ser repassado. Dulce diz que tem um valor pago mas faltam informações. Romero diz que o que foi pago foi um valor, mas o que foi empenhado é outra coisa. Dulce diz que tem divergência entre o que a fazenda apresentou e o que está no portal. Romero diz que isso tem que ser reportado à Secretaria da Fazenda, mas a informação que temos e recebemos é o que foi disponibilizado ao CMS. Gernan diz sobre pessoa jurídica, que deve entrar os carros que alugam, que a seu ver é desnecessário. Estava com um paciente na Consolação, numa ambulância e faltou freio. Muitos carros ficam dias na manutenção e voltam pior do que foram. Foi verificar e o documento e tinha 2 anos de atraso. Foi então pesquisar quanto custa o carro, e com o que gasta-se em 4 meses seria possível comprar um carro com 3

anos de garantia. Diz que isso demonstra a ineficiência da administração pública, que não fiscaliza seus contratos. Romero diz que isso causa estranheza, não sabia que o documento estava atrasado, e que a partir de agora, que estão tomando conhecimento disso, serão tomadas providências, mas acha que também é dever do servidor notificar a Secretaria quando toma conhecimento dessas situações. Hoje pela demanda de serviços que acompanha no dia a dia, a demanda é muito grande, e nos foi consultado por um deputado e foi apontado necessidade de ambulância a vans, e ele indicou recurso para aquisição de 3 vans e 3 ambulâncias. Mas quando identificar isso tem que notificar. Rafael diz que isso tem que ser feito o quanto antes para que se tome providências. Dulce pergunta qual diferença de indenização e de restituição do quadro anterior. Romero diz que uma se refere a contratos e pagamentos de prestação de serviços e não RH, eventualmente isso pode ocorrer. E pode ter certeza que todo pagamento eventual que foi feito indenizatório solicitou apuração. Exemplifica com a aquisição dos veículos do melhor em casa que estava com contrato vencido e o jurídico deu parecer para cumprimento. Dulce diz que entende que é contratual. Romero diz que todos os casos solicitou abertura de sindicância. Claudineia continua a apresentação. José Juvenal questiona sobre encaminhamento do Conselho ao obras. Kelly diz que isso já foi atualizado há algum tempo, que o último relatório do CMS foi de 29 de janeiro, e desde então algumas coisas já andaram, o piso por exemplo e essa semana fizeram visita à obra. Kelly diz que como faz muito tempo, tem que verificar o que andou. José Juvenal diz que pediu a planilha. Kelly diz que a planilha fica disponível no portal da transparência. Romero diz que não estava prevista questão do muro, seria um aditivo. Kelly diz que fizeram parte externa, rampa, piso. Dulce diz que saíram em caravana antes do encerramento dos contratos e pergunta porque não consta na prestação. Larissa explica que na apresentação apenas aquilo que foi documentado e que está na pasta do CMS na pasta. Romero diz que resgatando esses registros pode constar para a câmara. Claudineia continua a apresentação. Erika diz que sugeriu que tivesse registrado na apresentação as horas extras dos demais profissionais que não são médicos. Gernan diz que queria conhecer o médico que atende Hanseníase no município. Claudineia diz que dr. Marcelo atende hepatite. Que tem que verificar porque acredita que está errado porque a referência para hanseníase é Guarulhos. Será revisto. Dulce diz que no portal da transparência e nas suas contas não bate o número de servidores. Romero diz que a relação de servidores está disponível para o conselho, que o RH da saúde tem o controle dos funcionários nas unidades e que tem sim uma defasagem do portal da transparência, e tem uma tentativa de melhorar esse processo para que seja mais fidedigno, e assegura que esse é o número real que tem de servidores. Segue a apresentação com Romero. Erika questiona se os profissionais em licença são contados. Fernanda diz que o número de plantonistas pode ser um erro de digitação. Conta os afastados. Diz que no portal da transparência está com erro de cadastro, alteração do sistema e pessoas da saúde aparecem como se estivessem em outras secretarias, diz que está sendo feito levantamento para que o RH geral os devolva no sistema para a SMS porque eles estão de fato trabalhando para a saúde. É contado sim os afastados. Erika questiona sobre licença de vencimentos por mais de 2 anos. Fernanda diz que não conhece. Karina diz que o servidor estudante em missão, teria um artigo que asseguraria isso, e uma servidora da VISA fez solicitação baseado nele. Erika diz que esse é um cargo que não será ocupado e que ela gostaria de se beneficiar do mesmo artigo que a colega usou. Romero diz que a posição no momento no que se refere a solicitações de licenças e afastamentos, tem sido contrária a não ser que seja permuta, isso ocorre por limitação de RH. Dulce questiona sobre assessor de gabinete, que está zerado e que na verdade tem 5. Nomeia todos eles. E o número de comissionados não bate, seriam 10 e não 9. Fernanda diz que os cargos em comissão quando a prefeita assumiu foram dispensados e renomeados. Romero pede para fazer proposição, se compromete a fazer revisão disso e passar para o CMS amanhã no

primeiro horário. José Juvenal informa que Djenane solicitou que amanhã terminasse apresentação do RAG. Dulce questiona sobre Andreia que está no obras. Romero diz que ela está na SMS e que isso é uma questão de sistema, ela trabalha no expediente junto com a Larissa. Romero diz que isso será visto e pede que seja formalizado para que sejam tomadas providências. Romero continua a apresentação. Dulce pergunta porque estão as unidades de OSS no RH. Claudineia explica que são os ACS e no Vila São Paulo também o Melhor em Casa. Dulce sugere que isso esteja descrito. Fernanda diz que no caso de RH não pode contar Mais Médicos e os do Estado. Romero retoma o questionamento feito anteriormente, das despesas subvenção e pessoa física, subvenção é o convenio da APAE e recurso serviço 3º pessoa física são aluguéis e Mais Médicos. Gernan diz que olha o quadro o número e diminuiu o número de servidores e mesmo assim não sai dos 53 por cento, e isso evita de abertura de Concurso Público, de plano de cargos e carreiras e quer caber como é feita essa conta Mandrake, se Spielberg estivesse aqui faria o filme "A mentira". Fernanda diz que isso é uma questão da administração geral, tem que ver todas as pastas. Dulce diz que os valores de subvenções bate certinho com o portal. Romero continua a apresentação. José Juvenal pergunta sobre auxiliar de limpeza. Fernanda explica que é nomenclatura, seria o antigo auxiliar de limpeza e atualmente auxiliar de serviços gerais. Romero diz que alguns prestam serviços em atividades administrativas diversas. Dulce pergunta sobre empresa Calafate e piso do ASM. Romero diz que isso é realizado pela mini equipe da SMS. Dulce pergunta Lei 141/2012 veda obras e serviços externos a unidade, calçada, muro, não caracteriza isso? Romero, diz que os serviços feitos por essa equipe são pequenos reparos. Para obras são recursos específicos de emendas para essas atividades e fins. Dulce, exemplo reparo na calçada da SMS. Romero diz que esse reparo foi feito porque o acesso a SMS estava limitado aos cadeirantes, porque estava estragada, foi feito o cimento, a equipe própria que fez. Romero segue apresentação. Romero explica funcionamento do CROSS, período pandêmico e retomada gradual dos agendamentos. Fala sobre alto índice de absenteísmo. Erika pergunta sobre recusa de exames pela regulação e validação da regulação de vagas, especialista voltando pro clinico e os médicos não se sentem aptos a avaliar isso. Claudineia diz que não sabe disso, que não foi falado em reunião de gerentes. Romero diz que alguns pacientes passam em rede privada e solicitam exames em receituário simples, e no padrão do SUS precisa voltar para fazer pedido em guia específica. Única mudança recente é de ressonância que tem formulário específico. Erika diz que vai esclarecer e trazer depois. Romero continua a apresentação. Dulce diz que já havia passado pelo pleno que tem que ter lista de espera, demanda reprimida, absenteísmo. Claudineia diz que fala pela regulação, Aline está afastada, internada, e não pode responder, mas se compromete a ver com a regulação para responder ao CMS. Questionamento sobre horário, presentes tem outros compromissos. Romero sugere que continue amanhã além do RAG. José Juvenal diz que amanhã de manhã estarão aqui. Romero sugere que se finalize essa apresentação primeiro e depois o RAG. Segue para finalizar a apresentação da Central de Regulação de Vagas. Encerra-se a reunião às 17:08. Eu Larissa Tessuto, redigi a presente ata, a qual assino com os membros presentes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Secretaria Municipal de Saúde

Departamento de Recursos Humanos

Rua Estado Santa Catarina, 35, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos

Telefone: 4678-2717

Ao vigésimo sétimo dia do mês de maio de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, na sala de reuniões da Secretaria da Saúde, situada a Rua Santa Catarina, número trinta e cinco, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos-SP, tendo a presença dos seguintes conselheiros: Manoel Romero Vieira Lima, representante titular do Poder Público Municipal, Karina Rente Isidoro e Elen Oliveira Martinho, representantes suplentes do Poder Público Municipal, Erika Leite Pereira, representante titular dos Trabalhadores Municipais de Saúde, Elisama Rodrigues de Moraes, representante suplente dos Trabalhadores Municipais de Saúde, Cícero Almeida e José Juvenal dos Santos, representantes titulares dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Por tratar-se de reunião híbrida, a reunião contou com a participação online dos Conselheiros: Dulciléia da Silva Oliveira, representante titular dos Usuários do Sistema Único de Saúde e Maria Aparecida Barcelos, representante titular dos Prestadores de Serviço do Sistema Único de Saúde. E contou com a participação dos convidados: Rafael de Oliveira Neves (Coordenador Faturamento Saúde), Maira Camila Maia de Sousa (Coordenação de Especialidades) Djenane Soares Brustelo de Souza (Responsável pelo sistema DIGISUS e Planos Municipais), Susana Yaskara Borches Herrera (Coordenadora Assistência Farmacêutica), Amanda Rodrigues Maldonado (Faturamento Saúde). A reunião teve início às 09:32. Rafael explica numericamente como se dão as formações de equipe. Erika questiona sobre falta de equipe na Vila São Paulo, se foi falta da OSS, Rafael diz que tem que ver se falta profissional ou se não foi criada a equipe. José Juvenal fala sobre os valores dos contratos e que o contrato vigente é por um tempo exíguo e tem medo que se acomode como o sapo na água morna. Dulce diz que o edital diz que são 19 equipes. Elis faz questionamento sobre EAP e ESF e diferenças nas unidades. Elis, questiona sobre número de procedimentos feitos nas unidades e Rafael apresenta os números e especificações. Elis diz que o Município faz mais procedimentos que a OSS, Rafael diz que eles tem 5 unidades e gestão 8. Erika diz que as unidades de OSS estão mais completas apesar de ser menor número. Elis diz que isso pode refletir a falta de qualidade. Rafael diz que quantidade nem sempre reflete em qualidade e que a Coordenação de Atenção Básica poderia responder melhor isso, mas infelizmente não pôde estar presente. Karina continua a apresentação dos slides. José Juvenal pergunta porque 19 assistentes administrativos e 4 técnicos de farmácia. Susana diz que agora auxiliares de farmácia são 5 e 5 farmacêuticos na OSS. José Juvenal diz que não tem muito o que discutir sobre administrativos. Karina da continuidade a apresentação dos dados. Dulce questiona sobre quantidade de funcionários e divergência de pessoal da OSS. Rafael diz que isso pode separar e apresentar, tem até profissionais que não estão nessa lista porque não tem produção, mas pode acrescentar. Como tem funções similares achou que poderia apresentar junto, mas pode alterar. Dulce diz que essa apresentação de contas está incompleta, está incorreta e esses não são os números reais. Tem que especificar cada função e tem que ser bem explícito para ver quanto está gastando com funcionários da OSS. Yone trabalharia bem com 2 recepcionistas e no início tinha 4, dois seriam suficientes para todo o período de funcionamento, controlador de acesso é só despesa. Elis diz que a sugestão então é esmiuçar o quadro. Erika diz que sim, que por exemplo o Santo Antonio tem 6 profissionais a menos que o Vila São Paulo por exemplo e eles tem o mesmo tamanho, então a sugestão seria colocar mais dados na apresentação. Karina da continuidade a apresentação dos slides. Erika diz que deveria ser mostrado mês a mês na

produção consolidada das unidades porque o período entre uma OSS e outra deve ter tido um impacto. José Juvenal faz apontamento sobre soma errada no quadro. Karina segue com apresentação. Dulce diz que a produção consolidada aumentou muito, queria saber a explicação. Erika diz que pediu que Rafael colocasse a produção da OSS mês a mês. Dulce diz que a contemplou. Segue apresentação dos dados. Dulce diz que assim como da OSS, colocar no quadro quando for gestão direta. Elis faz apontamento sobre gráfico e dados de produção de OSS e gestão direta. Participantes fazem comparativo entre quadros e dados da apresentação e tem necessidade de revisar esses valores. Elis fala sobre quadro de RH no município e os impactos disso na produtividade das unidades. Karina segue apresentando os dados. José Juvenal pergunta porque queda de números da Vigilância Epidemiológica, Karina explica que fez o fechamento sem dados do Covid, que estão à parte, assim não tem duplicidade, esses dados são dos procedimentos não relacionados ao COVID. Explica que a Vigilância Sanitária faz fiscalizações. Erika pergunta se aumentou mesmo perdendo profissionais. Karina diz que perdeu sim profissionais, mas são feitas ações de fim de semana, ações noturnas, feiras aumentaram e isso impacta. Erika pergunta se é pago em extra ou folga. Karina diz que tem as duas possibilidades. Elis pergunta sobre queda de números do CEO. Carla diz que é reflexo da perda de profissionais e períodos de férias. Elis questiona quantos profissionais da saúde bucal saíram e Carla diz que 5, 2 do CEO. Com a saída de profissionais tem queda mesmo de procedimentos, até porque é especialidade, não tem como substituir. Carla diz que ela mesmo continua atendendo mas com menor carga. Elis pergunta sobre possível contratação de profissionais. Carla diz que isso cai na questão do RH e concurso público. Diz que tem 1 dentista e 1 auxiliar no CEO que são CLTs. Dulce diz que com esse quadro não tem noção por exemplo do que foi feito no centro de fisioterapia por exemplo, e antes era detalhado. Rafael e Maira dizem que esses quadros estão mais para frente, de todas as unidades. Dulce diz que na prestação passada havia totalidade divergente na prestação da fisioterapia e agora percebe queda. Maira fala sobre levantamento dos dados. Dulce diz que quer fazer sugestão, tem que imprimir essa apresentação e ela tem que ser assinada pelo presidente do CMS. Erika diz que o CMS aprova e depois pode aparecer prestações diferentes em outros canais. Karina continua a apresentação. José Juvenal pergunta sobre incineração de medicamentos e o que leva a isso. Susana diz que maior demanda é da população e alguns medicamentos de aquisição da prefeitura, nem todas as unidades pesam isso separadamente, mas a média é de 16% do município e o restante da população, e isso acontece por validade por exemplo. Erika diz que ficou sem tiras em janeiro, fevereiro e março, entrou somente em abril. Susana fala que a média de consumo de tiras é de 100 mil mês e quando chegou abasteceu todo mundo. Erika pergunta se agulha de caneta não é municipal. Susana diz que agulha, insulina e outros insumos são do Ministério da Saúde e tem solicitado maior quantidade. Faz explicações técnicas dos insumos e medicamentos do Ministério da Saúde. Elis, questiona se os aparelhos de dextro diminuiu ou são os novos cadastros. Susana explica que são os novos cadastros. Hoje cerca de 3400 pacientes com aparelho. Elis pergunta se ainda são feitas palestra. Susana diz que a unidade que mais fez foi o CSII de 15 a 20 min e faz na recepção. Elis questiona como foram feitas 31 palestras na pandemia. Susana diz que a farmacêutica da unidade faz todos os dias com quem já está na unidade, aproveita os pacientes que já estão na sala de espera na unidade. Dulce, questiona se Susana está em período integral ou meio período na coordenação. Susana diz que está cumprindo a carga horaria dela de 20 horas integralmente na coordenação. Karina continua a apresentação dos slides. Fazem discussão sobre dispensação de medicamentos das unidades e como são encaminhados para as UBSs e necessidade de padronização de receitas. Susana diz que vai retomar isso porque existem até os carimbos. Dulce questiona se mandados judiciais são feitos por inexigibilidade ou por dispensa? Susana recebeu ata de medicamentos semana passada e dos 67 itens apenas 12 tiveram

interesse e os outros deram lote deserto e vai ter que fazer relação e encaminhar para orientação do jurídico para encaminhar para o compras, se será licitação ou compra direta. Dulce observa que a lista financeira não foi disponibilizada e tem que ver a compra dos medicamentos no mesmo lugar como estão sendo feitas. Erika enquanto não sai a licitação como é atendido o mandado judicial. Susana diz que alguns medicamentos tem em estoque e outros o paciente fica aguardando. Erika questiona se isso resulta em multa. Susana informa que o Jurídico normalmente justifica para não gerar multas. Karina segue com a apresentação. Após discussão de números da saúde bucal Karina segue com a apresentação. Rafael explica que alguns dados começaram a ser lançados nesse quadrimestre por isso aparece zerado antes, mesmo que já estivessem sendo feitos. Erika pergunta como é o acompanhamento dos pacientes que estão no voltam do Melhor em Casa para a Atenção Primária, porque sabe que os médicos da OSS não estão fazendo visitas, os ACSs dizem que eles estão abandonados. Maira explica que os que necessitam de curativos, por exemplo, mesmo não sendo do serviço, permanecem em atendimento, mas as altas ficam por conta da UBSs e elas são comunicadas. Elis questiona quantos profissionais tem na fisioterapia. Maira diz que são 20. Elis questiona se todos são atuantes. Maira diz que 2 estão de licença. Elis questiona quantos atendimentos são feitos. Maira diz que depende da especialidade, e o conselho profissional preconiza dependendo da especialidade mais ou menos atendimentos, neuro menos que ortopedia, que é a maior demanda. 6 fisioterapeutas só na ortopedia, os outros em duplas de especialidades por exemplo acupuntura e ortopedia. Que tem demanda grande. Os fisioterapeutas da neuro ficam na neuro, um domiciliar e um divide atendimento de ortopedia. Elis pergunta se todos estão com toda carga horária completa. Maira diz que sim, os mapas estão completos. Elis, dá parabéns para Maira, mas diz que vê isso com angústia, porque o profissional fica sobrecarregado. Dulce questiona sobre atendimento domiciliar, número de atendidos e admissões no melhor em casa. Maira diz que os que já estavam permaneceram e tiveram admissões. Erika pede que coloque quantos estão em atendimento e quantas altas foram dadas. Dulce pergunta como está a fila de espera de atendimento da fisioterapia e a carga horária da coordenação das especialidades. Maira coordenadora especialidades e fisioterapia diz que faz carga horária de 40 horas semanais. Em relação a demanda reprimida, se for do interesse pode incluir nos próximos quadrimestres, não tem esse número aqui. Dulce pergunta se ela não tem esse controle? Maira diz que tem, mas que esse número muda diariamente, fica complicado fazer todos os dias mas pode entregar no quadrimestre. Dulce diz que saber quanto está na fila de espera é essencial. Maira diz que sabe a média, mas não exatamente. Elis diz que seria interessante da ortopedia que é a maior demanda. Maira concorda e diz que sim, e que é a maior demanda e o que passa maior número de vagas. A maior quantidade de vagas são para os agudos e os crônicos acabam aguardando um pouco mais. Elis pergunta se passar vaga é chamar o paciente. Maira diz que sim. Erika pergunta se esse controle de demanda é da fisioterapia. Maira diz que sim, tudo fisioterapia e o tempo de espera dos agudos é menos que os crônicos, o que pode esperar um pouco mais espera. Continua a apresentação. Larissa traz fala de Romero de que todas as contas foram encaminhadas sim para o CMS. Feita pausa para almoço às 12:10. A reunião recomeça às 13:29. Participam de forma online os Conselheiros Erika, Cícero, Dulce e Kelly. José Juvenal retoma apresentação à partir do slide 45. Romero reinicia a apresentação com dados do SAMU. José Juvenal questiona sobre número alto de cancelamentos e o que leva a isso. Flavia diz que os cancelamentos se dão por parte dos municípios que não querem esperar as viaturas que estão empenhadas em outra ocorrência e optam por outros meios, o SAMU não cancela nenhum chamado. Continua a apresentação. Romero questiona sobre casos HIV, crianças expostas, Karina explica o protocolo e o trabalho para não haver contaminação vertical com a mãe. José Juvenal questiona sobre benefícios para pessoas soro positivo. Karina diz que o programa da

Tuberculose tem cestas básicas e lanches, mas HIV não tem nenhum programa além dos medicamentos que são garantidos. Romero retoma a apresentação. Romero diz que mesmo a unidade passando por reforma não teve paralização das atividades. As agendas ainda estão reduzidas porque ainda estamos na Pandemia, mas os atendimentos não foram interrompidos. Segue a apresentação por Romero. José Juvenal questiona sobre assistência social e Visitas Domiciliares de psicologia. Recomendação sanitária de evitar de ir na casa das pessoas. Gilberto diz que as necessidades das VDs são avaliada pelo corpo técnico dos equipamentos de Saúde Mental. Os atendimentos foram feitos por outros meios para que se possa não fazer a visita, somente quando é altamente necessário. Existe portaria sobre receitas desses pacientes com dilação de prazos para evitar aglomerações e não os deixar desassistidos. Erika pergunta sobre grupos de tabagismo, se sai como produção do CAPS ou da UBS. Rafael explica que depende de onde ele é feito, quando o profissional está lotado numa unidade e sai para fazer em outro o faturamento é de onde ele está lotado, a produção acompanha o profissional. Dulce questiona se tem quórum e se ela pode sair da reunião. Romero diz que a presença dela é sempre importante, que gostaria que ela ficasse se puder. Romero continua a apresentação. Elis questiona sobre casos da Hanseníase e médico no SAE que não tem. Romero diz que essa informação já foi alterada na apresentação, frisa que existe protocolo nacional e qualquer profissional da rede básica pode indicar os medicamentos. José Juvenal diz que vai verificar a cobertura populacional. Elis fala sobre número de óbito materno. Romero diz que 1 é uma estimativa regional mas o ideal é que não aconteça nenhum. José Juvenal pergunta o que é LTA e Karina explica que é Laudo Técnico de Avaliação, explica o protocolo e informa que vai vir um arquiteto para a VISA já que um foi para o Obras. Romero diz que a VISA é plena, todos os estabelecimentos comerciais do município ficam condicionados a essa avaliação que a VISA municipal faz. Elis diz sobre comparação de números da VISA, Romero diz que a ideia é trabalhar com essa comparação e que no próximo quadrimestre isso deve ficar mais claro, o que evoluiu ou não no município. Romero diz que nesse primeiro quadrimestre está demonstrando que a VISA está constituída e funcionando, mas ao longo desse ano será possível o comparativo. Elis diz que a Vigilância, tanto epidemiológica quanto sanitária, dobraram as suas capacidades e seria bom visualizar isso. Segue a apresentação. Elis pergunta o que são visitas a pontos estratégicos. Karina explica que alguns pontos de acúmulo de água parada e não tem ninguém, então a equipe faz mais visitas de forma estratégica com a equipe reduzida que tem. José Juvenal pergunta se tem parceria com a secretaria proteção animal. Romero diz que essa é uma secretaria nova, criada pela atual gestão, não havia orçamento para essa secretaria, havia impedimento de aplicação de recursos vinculados da saúde para a causa animal e foi feito remanejamento e os recursos de fonte 01 que eram da zoonoses foram transferidos para o bem estar animal para terem recursos e implementar essas ações. As estratégias têm sido conversadas e dando suporte para que sejam viabilizadas. José Juvenal diz que cuida de 29 animais em Ferraz e nunca teve nenhum incentivo, conversou com Prefeita e com o Secretário, propôs parceria, propôs ser voluntário e nunca obteve respostas. Tem um grupo, porque com a pandemia tem muito abandono de animais, as pessoas tiram as roupinhas deles, fazem absurdos. Gostaria imensamente de ajudar e fazer com que a parceria aconteça. José Juvenal diz que limpeza é outro problema, ele varre a rua que mora, porque os profissionais da prefeitura somente varrem o centro, mas no Jd Rosana não chegam. Tentar uma parceria com a proteção animal é importante, conhece pelo menos 10 pessoas que fariam isso. Elis pergunta sobre número de agentes, que são CLTs, e se tem previsão de edital ou fica a critério de um novo concurso. Romero diz que não só os ACEs e ACSs estão na lista dos que serão desligados e a SMS tem se colocado de maneira que é inviável sem que tenha um processo claro de reposição. Tem que ter contratação ou concurso público para reposição desse profissional, mas não tem data. Elis diz que até o

final de ano eles devem sair, que tem um parecer jurídico, mas não tem previsão de concurso. Romero retoma fala de que eles são fundamentais e a saúde tem dito que a saída deles só é possível mediante contratação ou concurso. Elis pergunta o que o CMS pode fazer para ajudar. Porque entende que não adianta só cobrar da gestão. José Juvenal diz que o que pode fazer está sendo feito, que é encaminhar os ofícios e tem ido a movimentos que acontecem no município. Tem um grupo com os ACSs. Acompanha as ações e encaminham a documentação. Romero continua a apresentação. Karina fala sobre indicadores e bate os principais, o que alavanca são as ações nas escolas o que agora está dificultado e o que justifica procura menor. Romero continua a apresentação. Elis pergunta quem está à frente da Equipe de enfrentamento da violência. Karina diz que Claudia é coordenadora. Elis pergunta se ela está no comitê de mortalidade. Karina diz que esse comitê é ativo. Romero diz que essas questões de violência são Inter setoriais, tem que contar com outras secretarias, polícia, o município, assistência social, GCM e estão retomando os processos e fluxos sobre violência. Saúde participa para redesenhar os atendimentos. José Juvenal questiona os dados de violência e diz que no BC eram consolidados pela Polícia Civil de lá. Em Ferraz tem subnotificação por muitos motivos até mesmo a vítima que não quer e isso é um problema porque menos ações na causa são possíveis. Romero diz que os casos de violência hoje acolhidos nas unidades de saúde, os profissionais tem o dever de notificar, é notificação compulsória, se nas unidades estiver frente a vítima de violência o profissional tem que notificar. Violência sexual, abuso, estupro tem protocolo instituído com unidades de referência para oferta de medicação para evitar provável infecção por ISTs, hoje SAE e o Hospital Regional são essas referências. José Juvenal sugere que na retomada das aulas isso seja trabalhado nas escolas, porque os jovens acham que violência sexual é só estupro. Elis diz que no que se refere a violência doméstica e contra a mulher, com a pandemia e confinamento, aumentou. Claudineia diz que mesmo com a subnotificação pode ver o aumento do número. Elis questiona como estão sendo acompanhadas. Karina diz que a VISA faz a notificação e encaminha para atendimento nas unidades de saúde ou externas e a informação retorna. Dulce observa sobre notificação de violência, acontecem casos nas UBS, a gerente que esta no Yone por exemplo não notifica a VISA. Dulce teve que cobrar e Claudia teve que ligar na unidade para orientar. Claudineia e Karina dizem que vão apurar e reforçar as orientações. Romero segue com a apresentação dos slides. José Juvenal pergunta se hipóxia intrauterina representa morte do feto. Karina diz que não. Romero diz que as causas mortis são consideradas pelo CID, hipóxia intrauterina nasceu vivo, faleceu e uma das causas foi a hipóxia. Romero dá seguimento a apresentação e fala das ações da SMS no primeiro quadrimestre. Elis fala sobre teste Hilab, IGG IGM, não tem formação da saúde, é da tecnologia, mas 9 anos de saúde valem para falar de algumas coisas, os pacientes do SAE são pacientes que necessitam de privacidade e fazer os testes rápidos do SAE tira isso. O Hilab tem uma grande demanda e isso está fazendo com que perca o paciente do SAE. Karina diz que os testes são agendados e referenciados pelas unidades. Karina diz que a última portaria fala que não pode haver segregação e indica que pacientes que seriam do SAE estejam dentro das unidades de saúde para o tratamento de HIV ou TB. Elis diz que são imunodeprimidos e tem que ser tratado com maior atenção. Karina diz que tem que ver o agendamento dos exames, e tem problemas específicos do exame, e são 4 unidades que fazem esses exames. Romero diz que sabe que tem condições que não são as melhores mas tem que se adequar, a conectividade é um problema e tem que ser feito em lugares com internet, por isso o SAE foi escolhido, por ter conectividade, mas a colocação é importante e tem que ser visto. Elis sugere que seja colocado um profissional só para isso porque a enfermeira está deixando o paciente do SAE para fazer o trabalho do COVID. Karina diz que o RH é um problema e todos estão sobrecarregados, mas não tem essa disponibilidade, a zoonoses está fazendo as ações de notificação de dengue mas a equipe está voltada para a pandemia, é uma realidade

imposta, mas diz que vai verificar e isso não é uma opção. Romero segue com a apresentação. Erika diz que esses pacientes do SAE tem que circular nas UBSs, eles tem direito de circular nas unidades. Não pode segregar esses pacientes. TB e outras doenças tem que estar nas unidades, corrobora com a fala da Karina. Elis diz que vai complementar essa frase, mas o protocolo de tuberculose na unidade é muito mais lento que no SAE, que é 5 a 7 dias e na UBS 20 ou 30 dias, o que não é viável. Erika diz que o município regrediu muito nesse sentido, a busca pode acontecer nas unidades desde a recepção e sintomáticos e houve regressão, está tudo centralizado no SAE porque se habituou a fazer isso. Erika diz que pega esses pacientes na unidade, que estão circulando sem saber que está centralizado e é no SAE que tem que buscar medicamentos por exemplo. Tem que descentralizar isso. Tem que vencer a barreira do preconceito e o paciente com uma doença infecto contagiosa tem que ser atendido nas unidades de saúde como todos os outros. Elis diz que não é a favor da centralização do atendimento da Tuberculose no SAE e quer registrar que as unidades de OSS não conhecem o protocolo. Claudineia diz que concorda com Elis e diz que está há 15 anos em Ferraz e esses protocolos foram perdidos, não só a OSS, mas as unidades de gestão direta também não conhecem e tem que retomar. A Atenção Básica tem que retomar isso e fazer um trabalho bem feito, mas não é mágica da noite para o dia, isso se perdeu e há muito tempo. Romero segue com a apresentação. Elis questiona de onde vem os dados de Covid. Romero diz que sai dados da Vigilância Epidemiológica, que o controle semanal é realizado. Romero continua a apresentação. José Juvenal questiona sobre valores de notificações e casos nas unidades. Romero diz que é um dado demográfico mesmo porque foram enviados testes para todas as unidades e estão em vias de oferecer novamente testes em todas as unidades, porque hoje é só o swab e o Hilar em 4 polos. As unidades tem o fluxo, todos os gerentes tem é só ligar nos 4 polos à partir de 8 dias com sintomas. José Juvenal diz que a região que mora é divisa e vão procurar em Guaianases. Claudineia diz que há 10 anos atrás ficou no Jd Rosana e a demanda era pequena porque eles buscavam atendimento em São Paulo, eles tem comprovante dos dois municípios, é um trabalho que tem que ser feito e hoje melhorou muito. Tem 3 médicos lá e a produção melhorou, mas é cultural do território. Romero segue com a apresentação. Elis pergunta se tem estratégia de busca ativa dos casos de covid para orientação e vacinação. Romero diz que o município segue orientação do MS de implementar as medidas mais eficazes no combate e enfrentamento da pandemia, estão estruturando as unidades para acolhimento de todos os pacientes com sintomas gripais, liberaram os médicos de agenda eletiva para o acolhimento dos pacientes sintomáticos, ofertados testes nos casos necessários para conclusão diagnóstica e oferta orientações. Diminuir fluxo de usuários diminui aglomeração e menor proliferação do vírus se não tem aglomeração de pessoas. Disponibilização de álcool gel nas unidades, EPIs para os profissionais e orientações sobre uso de máscara. Claudineia diz que nem sempre uma estatística reflete ineficiência, entende que isso faz planejar as ações, a estatística tem que saber interpretar, tem que incentivar mais ações e ver realmente o que é necessário no tratamento. José Juvenal diz que tem outros aspectos que tem que levar em conta, 100 pessoas com Covid em 1 milhão ou 50 em 100 mil. Tem que fazer a relação com a população como um todo e as condições que se vive nesses lugares. São muitas as variáveis como condições sanitárias, incidência de comorbidades, faixa etária. Não é um número somente. Isso tudo tem que ser considerado para que o planejamento seja feito de modo mais efetivo. Romero retoma a apresentação. José Juvenal passa para a votação. Cícero – aprovado. Romero – aprovado. Karina – aprovado. Elis – aprova com ressalvas que estão registradas em ata. José Juvenal acompanha Elis e aprova com ressalvas. Dulce e Erika que estavam presentes de forma online em toda a reunião não estão online no momento da votação. José Juvenal manda mensagem pelo WhatsApp para as duas e diz que seus votos serão considerados seja por mensagem ou

posteriormente. O grupo entende que as reuniões híbridas não estão previstas em regimento por se tratar de condição especial por conta da pandemia e os presentes acham importante considerar os votos das conselheiras posteriormente. O Presidente não obtém resposta de nenhuma das duas conselheiras e opta por encerrar a reunião às 15:43 com a aprovação com ressalvas da prestação de contas do 1º quadrimestre de 2021. Eu Larissa Tessuto, redigi a presente ata, a qual assino com os membros presentes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Secretaria Municipal da Saúde

Conselho Municipal de Saúde

Rua Santa Catarina, 35 - Romanópolis - Ferraz de Vasconcelos - Telefone 4678-2717

RESOLUÇÃO 09/2021 – CMS

O Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Ferraz de Vasconcelos, em Reuniões Extraordinária, realizadas nos dias 26 e 27 de maio de 2021, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pela Lei Municipal nº 2791 de 2007 e pelo seu Regimento Interno;

Resolve:

Aprovar com ressalvas, que constam em ata, a Prestação de Contas do 1º quadrimestre de 2021.

ELISAMA RODRIGUES
27/05/21